



# Desafios e perspectivas do ensino aprendizagem de Geografia na educação básica: uma percepção a partir do estágio supervisionado

*Challenges and perspective of teaching and learning geography in basic education: an perception from the supervised internship*

**Felipe da Silva Malta<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Polo UAB Águas Belas/PE  
e-mail: [felipemaltaaa@gmail.com](mailto:felipemaltaaa@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6862-6487>

**Maria Janete Silva de Santana<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Polo UAB Águas Belas/PE  
e-mail: [janetesantana777@gmail.com](mailto:janetesantana777@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9705-2970>

**José Eduardo Silva<sup>3</sup>**

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE  
e-mail: [jose.esilva2@ufrpe.br](mailto:jose.esilva2@ufrpe.br); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8483-0305>

## Resumo

Educação básica a partir do estágio supervisionado. O estágio supervisionado consiste em uma etapa indissociável à formação acadêmica decorrente do profissional docente. Considera-se o estágio um momento oportuno para correlacionar a teoria e a prática em sala de aula. Tem-se que com o ensino de geografia na educação básica objetivando uma aprendizagem por meio de metodologias ativas contrapondo-se à metodologia tradicional, vêm sendo utilizadas constantemente nos últimos anos, estas metodologias que têm despertado interesse dos estudantes, ~~que~~ contribuindo para uma formação abrangente. Optou-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico a partir dos aportes teóricos de artigos científicos, relacionados ao recorte temporal de 2019 a 2023. Os resultados sinalizam a percepção que o estágio supervisionado é parte fundamental na preparação do estudante. Na educação básica o ensino de geografia se apresenta em diferentes vertentes teóricas e práticas metodológicas. Conclui-se que o ensino e a aprendizagem da geografia na educação básica devem ser desenvolvidos durante o estágio supervisionado com vistas à preparação crítica do professor em formação.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Ensino-aprendizagem, Geografia.

## Abstract

Basic education from the supervised internship. The supervised internship consists of a stage that is inseparable from the academic training resulting from the teaching professional. The internship is considered an opportune moment to correlate theory and practice in the classroom. With the teaching of geography in basic education aiming at learning through active methodologies as opposed to traditional methodology, it has been used constantly in recent years, these methodologies have aroused interest among students, which contributes to comprehensive training. We opted for a bibliographical research based on the theoretical contributions of scientific articles, related to the time frame from 2019 to 2023. The results signal the perception that the supervised internship is a fundamental part of the student's preparation. In basic education, geography teaching is presented in different theoretical aspects and methodological practices. It is concluded that the teaching and learning of geography in basic education must be developed during the supervised internship with a view to the critical preparation of the teacher in training.

**Keywords:** Supervised internship, Teaching-learning, Geography.

## 1 Introdução

O estágio supervisionado em Geografia tem como objetivo aprimorar o desenvolvimento acadêmico do estudante em formação, a partir da teoria aliada à prática de ensino. Somando-se a isso, o estágio supervisionado é um campo repleto de desafios na qual o estudante em sua graduação vivenciará, servindo de base para a sua formação acadêmica, conforme Borges *et al.* (2020), o estágio contribui não só para a formação profissional, como também contribui para a formação pessoal diante das práticas e experiências vivenciadas.

É nessa premissa, que o discente irá se deparar com diferentes obstáculos e desafios em sua formação a partir da pesquisa, observação, regência e planejamento de aula, sendo essa, uma experiência de saberes distintos e de construção do conhecimento que o licenciando será capaz de compreender. Desse modo, a capacidade de aperfeiçoamento da prática de lecionar é intrínseca ao estágio, sendo necessária uma correlação entre as duas partes para a efetivação da prática discente a formação docente.

O ensino aprendizagem de Geografia na educação básica através das metodologias ativas em detrimento da metodologia tradicional, vem sendo utilizado constantemente nos últimos anos tais metodologias têm despertado interesse dos estudantes de modo a contribuir para uma formação mais abrangente. Silva e Silva (2022) afirma que o ensino aprendizagem da geografia está inserido num contexto muito importante para aprendizagem dos estudantes, a partir da busca de novas metodologias e práticas pedagógicas com base na abordagem do conteúdo e de conhecimentos de forma interdisciplinar.

A Geografia na educação básica está inserida na área de Ciências Humanas fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na qual este componente curricular busca enfatizar o conhecimento das relações existentes entre lugares, região e mundo através da experiência dos estudantes com ênfase na construção de conhecimentos na trajetória estudantil Lima (2021).

O estudo teve como objetivo principal verificar desafios e perspectiva do ensino aprendizagem da Geografia na educação básica a partir do estágio supervisionado. E secundário, analisar a forma de compreensão acerca da importância do estágio supervisionado na formação docente em relatos de experiências.

A pesquisa reporta-se ao tipo bibliográfico, tendo como método o levantamento de informações a partir de pesquisas de caráter teórico-metodológico, utilizando-se da plataforma *Google Acadêmico*, e recuperando produções científicas publicizadas no período de 2019 a 2023, contemplando artigos de periódicos, e documentos além de livros.

## 1.1 O ensino de Geografia na educação básica

O ensino de Geografia no contexto da educação básica é apresentado como um componente curricular que tem por intento o estudo da concepção do espaço geográfico e as principais relações sociais envolvendo a sociedade e a natureza (Guerra, 2020). Assim, a disciplina de Geografia transpassa o ensino fundamental e o ensino médio de forma obrigatória, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996 que está embasada nos princípios da constituição.

Ademais, a formação profissional docente é regulamentada por documentos oficiais que contemplam a educação básica, como sendo a Lei nº 11.788/2008 que rege sobre o estágio dos estudantes, como também a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a preparação dos professores dos anos iniciais em 2019.

Dessa forma, a BNCC apresenta um conjunto de normas que orientam as instituições escolares que compõem a educação básica, dessa forma, a educação geográfica deve ser trabalhada e discutida em sala de aula, de forma a permitir a compreensão de mundo com abordagens existentes na sociedade em sua especificidade. Os aportes teóricos que a geografia na educação básica apresenta são fundamentais para atribuir a desenvoltura do raciocínio geográfico que a disciplina permite realizar no decorrer de uma abordagem metodológica.

Pelo interior da geografia no seio da educação básica que os estudantes são estimulados a desenvolver a ética, através das relações de valores construídas durante o desenvolvimento da disciplina, sendo essencial para a ascensão do protagonismo em uma perspectiva de valores sociais inerentes à formação cidadã. A área ciências humanas que está ligada a Geografia ajuda a desenvolver o pensamento geográfico de forma ampla, em austeridade de sua concordância entre a Geografia e a História apresentada na BNCC como afirma Deon e Callai (2020).

Nesse contexto, o ensino de Geografia promove na educação básica uma conjuntura educativa que permite a formação da criticidade cidadã dos próprios estudantes por entre as práticas sociais. Diante disso, é impreterível que a escola juntamente com os professores que fazem a educação básica tornem a aprendizagem de forma significativa, considerando que o modelo atual de sociedade requer um acompanhamento da era informatizada e globalizada para que haja uma mediação do ensino aprendizagem.

Lima (2021) coloca que é por meio do ensino da geografia que os estudantes estabelecem a identificação do conhecimento geográfico a partir de sua realidade, sendo o professor responsável por despertar a crítica social na medida em que há um planejamento que vise romper a dicotomia da prática

de ensino estigmatizada, fazendo com que os estudantes da educação básica compreendam os conhecimentos geográficos se fundamentando em uma sociedade crítica.

A formação de professores para lecionarem na educação básica no que concerne ao ensino da geografia requer uma maior articulação entre os conhecimentos específicos de formação com os conhecimentos pedagógicos, tendo em vista a grande importância que as formações continuadas ofertam aos professores. Para Batista, David e Feltrin (2019), é imprescindível que a escola integre discussões pertinentes para melhor preparar o professor, através de um currículo que atenda não só a demanda educacional, mas profissional também.

Todavia, a Geografia escolar desenvolvida na educação básica é repleta de desafios, pois requer um trabalho balizador do professor nas abordagens dos conteúdos e das metodologias utilizadas pelo mesmo durante as aulas. É nessa etapa da educação que os estudantes serão levados a refletir o seu espaço de convivência do dia a dia com o conteúdo trabalhado em sala de aula, dessa forma o professor consegue desenvolver as habilidades e competências pré-estabelecidas na BNCC.

Diante do contexto delineado, o ensino da Geografia na educação básica não pode ser dissociado da proposta apresentada na BNCC estando atrelado ao currículo do Estado e do Município de que faz parte, permitindo que o professor possa associar os aspectos locais, regionais e mundiais para uma maior compreensão da geografia.

## **1.2 A importância do estágio supervisionado experienciado para a formação docente**

A importância do estágio supervisionado segundo Silva *et al.* (2020), configura-se como um aparato essencial na formação acadêmica do licenciando a partir de um contato mais próximo do docente, havendo assim uma partilha de aprendizagens e trocas de experiências mútuas com os professores orientadores e supervisores que acompanham o docente durante tal prática.

No entanto, Santos (2021) afirma que a grande variedade de disciplinas ofertadas na grade curricular dos cursos de licenciatura faz com que os discentes não tenham um enfoque mais centralizado no estágio supervisionado, dissociando assim o ensino da geografia da forma crítica reflexiva. Diante disso, as dificuldades em encontrar metodologias apropriadas ou até mesmo diante da abordagem dos conteúdos é agravante, havendo dessa forma um distanciamento daquilo que é imprescindível para a formação em uma licenciatura, que é prática efetiva do lecionar.

Nota-se que a docência está atrelada a uma prática social, em que é vista como uma forma de intervir na realidade social do contexto educacional. Somando-se a isso, a oportunidade de experimentar

novos espaços educativos oportuniza ao estudante estagiário o desenvolvimento de novas aprendizagens essenciais e inerentes a sua formação, ou seja, lhe prepara para o enfrentamento de novos desafios à carreira docente.

De igual modo, a singularidade posta através do estágio é marcada por reflexões existentes entre discentes e docentes, que reverbera a composição identitária do lecionador em formação. A articulação existente entre teoria e prática permite a construção de saberes associados à identidade do educador. A formação consciente do professor é estabelecida a partir de uma reflexão crítica durante a sua jornada acadêmica.

O campo de atividade permite-lhe uma reflexão acerca de uma construção de identidade profissional, havendo uma conjuntura do saber teórico-prático desenvolvido. Com isso, a capacidade autorreflexiva imposta pelo estágio supervisionado permite uma autorreflexão sobre o processo contínuo de saberes metodológicos conforme Silva *et al.* (2020).

Além do mais, é doravante a regência de estágio que o formador assume uma desenvoltura consciente da sua formação acadêmica, sendo oportuno a mediação de metodologias adotadas para a regência que lhe dará de certo modo uma confiança acerca da pluralidade do que constitui a educação básica. A formação docente é inerente à mediação de métodos definidos e mais bem identificado pelo mesmo, havendo uma percepção de identificação da melhor forma de desenvolver os seus trabalhos.

A partilha de saberes para a formação docente é indispensável, tendo em vista que o discente e o profissional docente contribuem para uma melhor construção de conhecimentos a partir das experiências reflexivas do próprio docente. Nesse sentido, a busca por melhorias no ensino é essencial, e essa troca de saberes contribui de maneira significativa. É imprescindível que o estudante estagiário compreenda que essa etapa não é somente uma etapa burocrática do desenvolvimento de ensino, é necessário que haja uma integração de conhecimento construídos durante a graduação através de produções críticas reflexivas sobre a dinamicidade da prática de estágio.

É fatídico que os licenciandos em Geografia necessitam estabelecer uma relação intrínseca sob a geografia escolar e acadêmica, estando paulatinamente baseada em aportes teóricos que consubstanciam a sua formação acadêmica com base na perspectiva de estágio, de modo articulado com as demandas apresentadas no ambiente escolar com vistas ao estágio supervisionado Gomes e Sampaio (2019).

Ainda sobre a transcendência do estágio para a formação de professores, Barrocas (2022) salienta que a ementa dos cursos de Licenciaturas exige dos estudantes a realização de relatórios de estágios, sendo esse um momento essencial para que o estudante possa desenvolver uma manifestação a respeito de sua experiência no estágio. Desenvolvendo assim a prática de escrita acadêmica, podendo até mesmo ser

publicada como artigo de experiência de estágio para a sua formação acadêmica e aprimoramento no seu currículo.

Diante desse contexto, o autor pontua que o estágio promove uma experiência inerente à formação e à construção dos saberes docentes, contribui com o aprimoramento da escrita acadêmica dos professores estagiários, sendo um momento de construção e parceria entre professor supervisor e professor específico do componente curricular de estágio supervisionado.

Dessa forma, conclui-se que a experiência do estágio supervisionado para a formação do professor é de extrema importância, tendo em vista que ele vivenciará o primeiro contato da sala de aula como docente, a experiência do estágio mesmo que não atenda as expectativas do professor estagiário será grande valia para sua estruturação acadêmica, ou seja, as experiências positivas e negativas devem ser vistas como aprendizado para o aprimoramento de melhores práticas e métodos.

### **1.3 Desafios e perspectivas apresentados no estágio supervisionado**

No que concerne aos desafios e perspectivas inerentes ao estágio supervisionado Santos e Nunes (2023) pontuam, que a realização de estágio em ambiente escolar é repleta de dilemas a qual o estagiário irá participar ativamente da prática docente, que vai desde a negociação do desenvolvimento do estágio na escola até o até de ministrar aulas. A pluralidade do ambiente escolar corrobora com as dificuldades vivenciadas em âmbito escolar, com dilemas de não aceitação do estudante estagiário na sala sob a falsa veracidade de prejudicar o andamento da aula.

A priori, Silva *et al.* (2020) ressalta que a maioria dos cursos de licenciatura tem a atividade do estágio supervisionado vivenciado somente a partir do 5º período, em virtude dos componentes curriculares que são pré-requisitos e da carga horária obrigatória para o avanço nos demais componentes, quando na verdade a prática do estágio deveria vir atrelada ao início do curso a partir da investigação do ambiente escolar. Dessa forma, os licenciandos teriam um maior contato com a sala de aula, e lê passaria a certeza ou não de prosseguimento de sua carreira profissional.

A complexidade do estágio envolve um conjunto de seres que corroboram para uma complexidade ainda maior, em que o estagiário por não ter experiência resulta em uma insatisfação e desestímulo à sua formação, tendo em vista que profissionais de sua rede compactuam com uma negação sem explicação plausível. O processo burocrático ainda se sustenta quando a direção escolar restringe ou obstrui a disponibilização de documentos de domínio público, como é o caso do Projeto Político Pedagógico para uma possível análise de construção e compreensão.

O professor estagiário deve compreender que o ambiente da sala de aula além de ser desafiador é um ambiente que apresenta dificuldades e indisponibilidades, mas que a articulação entre os pares pode tornar o estágio supervisionado como uma prática prazerosa, e não meramente uma etapa burocrática da prática de ensino. Desse modo, o estagiário irá desenvolver o seu próprio senso crítico à medida que vivencia e compreende a realidade educacional a qual está inserido Silva *et al.* (2020).

No entanto, o ambiente quando favorável a realização do estágio contribui para um bom desempenho do estagiário que, de acordo com Santos e Nunes (2023), participa e interage de atividades diversificadas que vão desde a elaboração de plano de aula, regência, participação em reuniões pedagógicas, correção de atividades e construção de relatórios além de uma maior aproximação do professor supervisor da concedente.

Os desafios e perspectivas que fazem parte dessa área de atuação são concomitantes a teorização que a discente vivência em sala de aula, mas que ao mesmo tempo leva a uma reflexão prazerosa do ser docente, através do desenvolvimento de novos saberes como competência fundamentais no ato de ensinar. Dessa forma, a dedicação frente aos desafios impostos pela docência servirá de base para uma boa prática do ser docente, Oliveira *et al.* (2022).

Neste sentido, entende-se que o desenvolvimento formativo concorre para uma relação mais estreita entre discente e docente a partir de uma construção/reconstrução de conhecimentos criando um processo constante de aprendizagem, em que ensinar não configura apenas como um ato de transferir, mas sim criar práticas favoráveis sobre o conhecimento. Diante disso, é imprescindível que o estagiário desenvolva boas relações de forma satisfatórias, contribuindo para o estabelecimento do diálogo com vistas as inserções do compartilhamento de experiências e ideias.

Todavia, o estudante estagiário, por vezes, é visto como um intruso em sala de aula por alguns docentes, ou até mesmo recusado pelo próprio professor de acompanhar as suas aulas durante o estágio. Importante que o estagiário estabeleça uma relação de parceria com o corpo docente da instituição afim de chegar a um consenso sobre a importância do estágio para a sua formação acadêmica.

A relação de parceria entre docente e discente é fundamental durante a prática de regência, para que o estagiário possa compreender de uma melhor forma o trabalho docente Lima (2021). Diante disso, a preparação do estudante ganha espaço no que tange a vivência de experiência e ao compartilhamento de saberes durante a sua vida acadêmica. Com isso, o estudante estagiário tem a oportunidade de buscar novas alternativas que ressurtem a curiosidade dos estudantes com o professor supervisor afim de melhorar e aperfeiçoar ainda mais o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Desse modo, é necessário que o professor estagiário supere as dificuldades encontradas durante a prática de estágio, levando consigo tudo o que foi percebido pelo mesmo, como forma de aprimorar ainda a prática de ensino. Diante disso, ele poderá agregar novos métodos ou até mesmo reiterar aquilo que por ele foi visto durante a observação e regência do professor a qual supervisionou.

#### **1.4 Ensino e aprendizagem de Geografia na educação básica**

O processo de ensino e aprendizagem de Geografia na educação básica constitui-se como essencial para aplicabilidade de novas metodologias de ensino, é nítido que o ensino a partir de metodologias tradicionais não situa o estudante acerca do senso crítico que a disciplina proporciona. Consoante a esse modelo antiquado de ensino o professor não pode ficar fadado ao marasmo do ensino através de métodos ultrapassados, sendo necessário um acompanhamento da atualidade imposta pelo tempo em progresso, priorizando assim o aprendizado do estudante.

O ensino aprendizagem quando desenvolvido com práticas pedagógicas apropriadas tende a repercutir em um ensino de qualidade, e nessa premissa as metodologias ativas acabam ganhando destaque pela maneira de abordar o conteúdo centralizado no estudante. Em vista disso, o ensino aprendizagem precisa estar relacionado não só a prática de ensino elaborada e lecionada pelo professor, é preciso que haja uma relação entre os saberes já construídos pelos estudantes para que possa ser realizado uma intervenção pedagógica com aplicabilidade de métodos ativos.

Outrossim, Borges *et al.* (2020) conferem o ensino do componente curricular de geografia quando ministrado de forma descontextualizada pode representar problemas de compreensões, tendo em vistas que o ensino da geografia como ciência decorre de um viés crítico a partir das relações humanas. A didática de ensino apresenta conceitos inerentes ao dinamismo de ensino, ao mesmo tempo que a forma de organização da aula acontece a partir de objetivos alcançáveis. Será a partir da prática de atenção que o professor avaliará o seu próprio trabalho em sala de aula, ou seja, a sua maneira de ensinar, permitindo assim uma adequação do trabalho pedagógico.

Logo, a imposição de metodologias ativas e vistas como a superação de métodos tradicionais de ensino, uma vez que tais métodos não apresentam mais efeitos positivos diante da complexidade que tomou conta do estigma do ensino aprendizagem. Freire (1987), acreditava que as metodologias ativas permitiam uma visão e uma maior compreensão de novos conhecimentos a partir das situações impostas pela aprendizagem.



Concomitante a essa afirmação, Silva e Silva (2022) afirmam que os professores de Geografia da contemporaneidade estão em constantes buscas da aplicabilidade de novos procedimentos e estratégias de ensino, para que o componente curricular se torne um eixo de partida para a inquirição de novos conhecimentos do mundo. Diante desse contexto, é importante acarrear e recriar novas metodologias de ensino de forma pedagógica, estando sempre atrelada ao olhar dos estudantes e no despertar de sua curiosidade pela busca de novas informações.

Os autores percebem a grande diversidade de metodologias de ensino da geografia no que tange o ensino aprendizagem de forma apoiar a aprendizagem dos estudantes é significativamente considerada. No entanto, estratégias e metodologias de ensino não podem ser adotadas de forma dissociadas da realidade social dos estudantes, é necessário que tais metodologias sejam adequadas ao contexto social a qual a instituição escolar está inserida, como forma de evitar uma dissociação daquilo que pode ser alcançado mediante a implementação de tais objetivos.

Os recursos didáticos empregues em sala de aula nem sempre garantem a aprendizagem dos estudantes, é preciso que o professor ofereça metodologias que despertem a curiosidade deles na busca de novas habilidades, fazendo com que se tornem protagonistas na construção por novos conhecimentos. É necessário que durante o processo de ensino aprendizagem estudantes e professores compreendam a importância do processo para abranger os objetivos que o ensino da geografia propõe com base no desenvolvimento da criticidade na formação consciente dele.

É necessário que haja o envolvimento de ferramentas metodológicas para instigar a capacidade construtiva ligado ao conhecimento dos estudantes. Nesse sentido, a finalidade de recursos variados como a inserção de jogos, fontes diversificadas de leitura que vão desde o livro didático, jornais e leitura de cartas geográficas que permitam influenciar a capacidade crítica sobre a problematização dos conteúdos mediada pelo professor.

Consoante a importância do ensino, Libâneo (2017) afirma que o professor responsável é aquele que busca incansavelmente o sucesso dos seus alunos, ou seja, que os estudantes desenvolvam conhecimentos básicos através do despertar do conhecimento adquirindo capacidades físicas e intelectuais, capazes de lutar em sociedade pela democratização do ensino.

Silva e Falcão (2022), afirmam que com os avanços pertinentes na sociedade, é necessário que o docente de geografia busque sempre estar atualizado de acordo com os avanços e acontecimentos que cercam o espaço geográfico, é nesse espaço de tempo que o estágio corrobora para uma partilha de informações em primeira mão. Logo, o aprimoramento de novas tecnologias de informações, devem fazer parte durante o estágio supervisionado através de métodos que auxiliem a aprendizagem dos estudantes.

Portanto, o processo de ensino aprendizagem da geografia se constitui como relevante diante dos recursos didáticos utilizados pelos professores, enfatizando o papel da construção de novos conhecimentos que permita a formação global dos estudantes a partir da crítica consciente, rompendo com os paradigmas do ensino da Geografia convencional que vem sendo repassada através da memorização dos conteúdos que acaba refletindo numa prática enfadonha e desinteressante para o estudante.

## 2 Metodologia

Optou -se pelo método de pesquisa de revisão de literatura, categorizada como sistemática Okoli *et al.* (2019), em observância das abordagens qualitativa e quantitativa. Coube ao escopo o composto por 15 600 produções. Além disso, em relação a coleta de dados, a busca do temário ocorreu na plataforma *Google Acadêmico*.

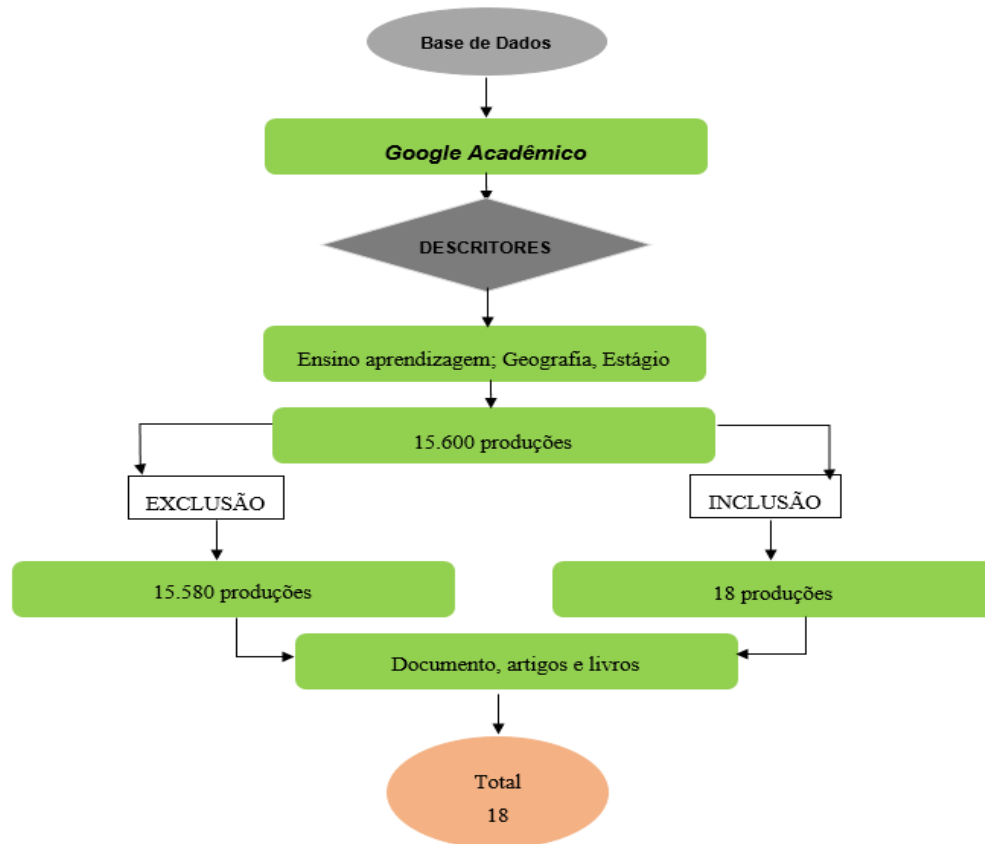
Coube aos critérios de inclusão, produções nacionais e internacionais, precisando o recorte temporal entre 2019 e 2023, e levando em conta artigos de periódicos e anais de eventos, documentos e trabalhos de conclusão de curso. E de exclusão as produções que não tiveram relação com o propósito do estudo.

Para a devida recuperação das produções, teve-se como etapa primeira a constituição dos descritores: ensino aprendizagem, geografia e estágio. Por sua vez, associados ao tema desafios no ensino da geografia na educação básica.

Como segunda etapa, foram selecionadas 72 produções considerando os critérios de inclusão e exclusão, observadas na relação de resultados da plataforma de pesquisa constantes na primeira página. Posteriormente, na terceira etapa optou-se por selecionar 18 obras na composição do arcabouço teórico.

A última etapa consistiu-se em construir dois eixos temáticos, de forma a configurarem a base para análise e discussão dos resultados, os eixos são: geografia na educação básica e estágio supervisionado, ocasião em que foram randomizadas 06 produções científicas. Observa-se na Figura 1 o fluxograma do desenvolvimento metodológico.

Figura 1 – Fluxograma metodológico.



Fonte: **Elaboração:** Autores, 2023.

Tendo os primeiros achados com 15.600 produções, das quais foram incluídas 18 produções classificadas em: 13 artigos de periódicos, 02 livros e 02 artigos de anais de evento e 01 documentos.

### 3 Resultados e discussão

Para cada eixo foram selecionadas aleatoriamente três produções (Quadro 1). Que compôs o escopo das discussões, onde foram escolhidas seis obras aos respectivos eixos.

Quadro 1 - Produções científicas classificadas quanto aos eixos temáticos recuperadas da plataforma *Google Acadêmico*, do período de 2019 – 2023.

Título	Autor	Ano	Periódico	Eixo
O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.	Oliveira <i>et al.</i>	2021	Educação em análise	Geografia na educação básica
Ensino de geografia na educação básica: a construção do processo de ensino e aprendizagem.	Lima	2021	Revista Geointerações.	
Ensino de geografia na educação básica: a construção do processo de ensino e aprendizagem.	Barrocas	2022	Recima21-revista científica multidisciplinar	
Análise das narrativas e experiências construídas sobre estágio curricular supervisionado nos anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG)	Borges <i>et al.</i>	2020	Revista brasileira de educação em Geografia.	Estágio supervisionado
A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência.	Santos e Nunes	2023	Research, Society and Development	
Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente	Oliveira <i>et al.</i>	2022	Revista brasileira de educação em Geografia.	

Fonte: **Elaboração:** Autores, 2023.

A Geografia na Educação Básica, como pontua Deon e Callai (2020), inicia-se ainda no Ensino Fundamental nos anos iniciais e discorre até o Ensino Médio, na qual fortalece o processo de alfabetização da criança despertando o seu senso crítico, com isso, o conhecimento dos diferentes conceitos trabalhados na Geografia da educação básica a partir de obras literárias que permitam a compreensão e a construção de novos conhecimentos e saberes, fazendo com que a escola se torne em um espaço de confronto entre os diferentes tipos de conhecimentos sob a ótica dos conteúdos estudados no decurso da educação básica.

Ratificando a ideia postulada anteriormente, Oliveira *et al.* (2021), apresenta que cada etapa contida na educação básica apresenta especificidades diferentes, uma vez que a idade e o nível de ensino e marcado por traços comportamentais e níveis de dificuldades maiores conforme avança o nível escolar. Nesse sentido, o que se observa é que a Geografia é caracterizada por especificidades que devem ser respeitadas e transmitidas de acordo com o nível adequado de escolaridade o conteúdo.

Por sua vez, Lima (2021), pontua que a Geografia, inserida no contexto da Educação Básica, permeia por quatro dimensões importantes para a sua compreensão: tema, lugar, responsabilidade e linguagem na qual todos os aspectos estão correlacionando a ideia de mundo. Desse modo, o ensino da

Geografia na Educação Básica ganha respaldo legal na construção de estratégias a serem seguidas no âmbito dos níveis da Educação Básica estabelecendo metas de aprendizagens.

No que tange o estágio supervisionado, Barrocas (2022) afirma a importância em desenvolver delineamento entre teoria e prática, permitindo ao licenciando um amplo panorama do processo docente. No decorrer do processo de estágio, o estagiário ressalta que as experiências de modo geral para o estágio e o professor é uma segurança e uma segurança ao longo das realizações das regências, dando estabilidade e passando a ideia que o supervisor do estagiário colabora com o processo do estagiário, promovendo uma relação emocional afetiva com a escola e comunidade escolar.

Borges *et al.* (2020), assim como Barrocas (2022), também ressalta a importância do estágio supervisionado no curso de Licenciatura de Geografia, em um momento acadêmico que conciliar a teoria com a prática, visando adquirir conhecimentos conciliando teoria e Prática dentro do contexto escolar. Adquirir experiências e construindo relação entre sociedade e natureza.

Diante do exposto, Santos e Nunes (2023) corrobora com a afirmação de que o estágio supervisionado promove ao estudante uma formação acadêmica que prepara sua profissão docente, ao longo do percurso tem-se uma noção da realidade de como será sua vida acadêmica. Continua o autor, afirmando que é necessário ao aprendiz conhecer o campo que irá atuar, e as condições para recebê-lo, tendo um contato entendível com o professor regente, para as organizações e realizações das atividades que irão desenvolver no ambiente escolar.

### **Considerações**

Os desafios encontrados no estágio supervisionado, constituem-se como de fundamental importância para a compreensão do licenciando estagiário, sendo um mecanismo de construção de conhecimento e saberes que fortalece a percepção da docência. Com isso, o que se percebe não ser meramente uma prática obrigatória, mas uma prática inerente a formação docente, que deve ser realizada de forma crítico reflexiva com vistas a formação e aperfeiçoamento.

Como meio de ratificar a importância do estágio supervisionado, observou-se que a prática do estágio não pode ser desvinculada do profissional docente. Logo, é imprescindível que o professor estagiário esteja consciente da importância do desenvolvimento de competências inerentes a sua formação, conhecendo assim os desafios e perspectivas que estão por vir durante a sua vida acadêmica como docente.

Além disso, o estágio deve desenvolver uma visão de conjunto do ensino aprendizagem, tendo em vista que o ambiente da sala de aula permite que o estagiário consiga correlacionar a teoria e a prática de ensino. Contudo, cabe registrar que o ensino aprendizagem da geográfica na educação básica está em permanente transformação no estágio supervisionado, considerando a diversidade plural coexistente na sala de aula como também no espaço escolar.

Por fim, o estudo apresenta-se com limitações ao referir-se em um contexto consoante ao período de busca por produções científicas. O que se deve como sugestão que novas pesquisas sejam engendradas com maior abrangência em tempos e espaços acadêmicos.

### Referências

BARROCAS, Renata. Análise das narrativas e experiências construídas sobre estágio curricular supervisionado nos anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 12, n. 22, p. 05-26, 2022.

BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar de; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. e13-e13, 2019.

BORGES, Igo Marinho Serafim et al. A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e541997566-e541997566, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** Conselho Nacional de Educação. Brasília: DF, 2017.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, v. 5, n. 1, p. 79-101, 2020.

FREIRE, Paulo. (1987). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed, 1987

GOMES, Viviane Caetano Ferreira; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Entre a geografia acadêmica e a geografia escolar: a prática no contexto da formação inicial docente em geografia. Campinas, In: **Anais...** do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3837-3848, 2019.

GUERRA, Fábio Soares. Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. (2017). **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Cosmo Francisco de. Ensino de geografia na educação básica: a construção do processo de ensino e aprendizagem. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 5, p. e25328-e25328, 2021.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, Allamo Farias de et al. Geografia e ensino remoto: desafios e possibilidades em tempos de exceção. **Cadernos de Estágio**, v. 3, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Thiago Brito et al. Os desafios do estágio supervisionado em geografia no ensino médio: reflexões e relatos a serem compartilhados. **Revista GeoInterações**, v. 6, n. 1, 2022.

SANTOS, Anderson Felipe Leite dos. Formação de professores: Reflexões a partir de uma experiência no estágio supervisionado em geografia no ensino remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, v. 19, n. 01, p. 18-38, 2021.

SANTOS, Ivaneide Silva dos; NUNES, Marcone Denys dos Reis. Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, n. 23, p. 05-21, 2023.

SILVA, Amanda Karolayne Rodrigues et al. Aprender fazendo: breve relato de experiência a partir do estágio supervisionado em geografia (unimontes). **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, p. 54-66, 2020.

SILVA, Lucas da; SILVA, Maria Wesla Nogueira da. Trilhas ecológicas e interpretativas como estratégia para o ensino-aprendizagem de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 4, p. 413-424, 2022.

SILVA, Luciana Moreira da; FALCÃO, Márcia Teixeira. Estágio supervisionado curricular e a formação do professor de geografia: relato de experiência em uma escola indígena de Roraima. **Boletim de Conjuntura- BOCA**, v. 10, n. 29, p. 74-82, 2022.